

DUPLA TAREFA, MOBILIDADE FUNCIONAL E DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS COM E SEM DOENÇA NEUROLÓGICA

Alanis dos Santos, Carolina Pinto Gobi, Gisele Oltramari Meneghini, Renata D'Agostini Nicolini-
Panisson

RESUMO: Introdução: Déficits na capacidade funcional e cognitiva podem levar à dificuldade ou impossibilidade de realização de dupla tarefa, importante para muitas atividades de vida diária dessa população, levando o idoso a maior dependência funcional e muitas vezes à institucionalização. **Objetivo:** Comparar a dupla tarefa, a mobilidade funcional e o desempenho cognitivo em idosos com e sem doenças neurológicas de uma instituição de longa permanência privada da cidade de Caxias do Sul. Além de correlacionar os desfechos entre si. **Metodologia:** Participaram desse estudo transversal, 14 idosos institucionalizados, divididos em dois grupos: Grupo Neurológicos e Grupo Não Neurológicos. Foi utilizado para avaliação de desempenho cognitivo o Mini Exame do Estado Mental (MEEM); da mobilidade funcional, o Timed Up and Go (TUG). Quanto ao desempenho em dupla tarefa, uma versão modificada do TUG foi empregada, o TUG cognitivo e manual. E por fim, para avaliar a independência funcional foi aplicado o Índice de Barthel. **Resultados:** O estudo mostrou que não houve diferença significativa na comparação dos desfechos entre os grupos. Entretanto, o tempo gasto pelos idosos, de ambos os grupos, na realização de duplas tarefas foi maior que para tarefas simples. **Conclusão:** Não houve diferença entre a dupla tarefa, a mobilidade funcional e o desempenho cognitivo em idosos institucionalizados com e sem doenças neurológicas. Embora os idosos de ambos os grupos apresentaram valores maiores em relação ao tempo na realização de duplas tarefas, tanto manuais quanto cognitivas, quando comparadas com o tempo gasto para realizar tarefa simples.

Palavras-chave: Idosos. Fisioterapia. Atenção Dividida. Mobilidade. Cognição.